

Diretoria do Sintect/JFA realiza setoriais em Juiz de Fora e cidades da base

A diretoria do Sintect/JFA realizou, em outubro, setoriais em diversas cidades da base, além de Juiz de Fora. Na ocasião, eles fizeram esclarecimentos sobre o Acordo Coletivo de Trabalho, após o dissídio coletivo realizado em 02/10/2019. Abordaram os principais temas de

interesse da categoria, esclarecendo dúvidas dos trabalhadores(as).

As setoriais continuam ainda neste mês de novembro. Não deixe de ouvir a diretoria do Sindicato em seu local de trabalho. Participe!



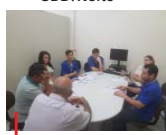
CDD/Norte



CDD/Ubá



CEE/JFA



Agência Marechal



CDD/Cataguases



Agência Leopoldina



Agência Benfica



UD/Santos Dumont



CDD/Barbacena



CDD/Leopoldina



Agência Muriaé



Agência Ubá



UD/Visconde do Rio Branco



CDD/São João Del Rey



CDD/Muriaé



Faça sua carteirinha e aproveite a Sede Campestre!



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Cláusula 76 do Acordo Coletivo de Trabalho

Cláusula 76 – INDENIZAÇÃO POR MORTE OU INVALIDEZ PERMANENTE - A Empresa indenizará o(a) empregado(a) ou seus dependentes legais, no caso de morte ou invalidez permanente, na importância de R\$ 137.755,81 (cento e trinta e sete mil, setecentos e cinquenta e cinco reais e oitenta e um centavos), em consequência de acidente de trabalho, assalto e/ou roubo, nas Unidades de Atendimento e/ou Operacional ou no percurso.

§1º Enquanto o(a) empregado(a) estiver percebendo o benefício por acidente de trabalho, pelo INSS, decorrente do evento previsto no caput, sem definição quanto à invalidez permanente, a Empresa complementarará o benefício previdenciário até o montante do salário da ativa, inclusive o 13º salário, salvo se a complementação for paga por outra entidade, vinculada ou não à Empresa.

§2º No caso de assalto a qualquer das Unidades de Atendimento e/ou Operacional ou no percurso, todos os(as) empregados(as) envolvidos(as) terão direito a atendimento médico logo após o ocorrido, e será feita comunicação à CIPA e abertura de CAT. §3º O benefício previsto no caput aplica-se apenas aos casos ocorridos a partir da vigência do presente ACT.

§4º O valor da indenização será abatido em caso de eventual condenação judicial decorrente do mesmo fato.

§5º Poderá ser contratado seguro de vida em substituição à indenização do caput, desde que o benefício tenha valor equivalente, mantida a mesma cobertura.

Caros trabalhadores e trabalhadoras ecetistas, chamo a atenção para a redação da cláusula 76 na qual há indenização, no caso de invalidez permanente, na importância de R\$137.755,81, em consequência de acidente de trabalho, assalto e/ou roubo, nas Unidades de Atendimento e/ou Operacional ou no percurso. Todo trabalhador que sofreu, a partir de 2014, acidente do trabalho enquanto no desempenho das funções e atividades, e após isso, aposentado por invalidez, devido à incapacidade definitiva e permanente, faz jus ao recebimento da respectiva indenização da cláusula 76º do ACT.

Outra hipótese que temos de levantar: TODO ECETISTA QUE RECEBEU A PARTIR DE 2014 AUXÍLIO DOENÇA POR ACIDENTE DO TRABALHO PODE TER DIREITO À REVISÃO DO VALOR QUE LHE FOI PAGO, eis que a empresa dos CORREIOS deveria complementar o valor pago pelo INSS e POSTALIS, a remuneração da ativa.

Portanto, convocamos todos os trabalhadores que estiverem nestas situações a procurar o Jurídico da entidade sindical para que providências sejam tomadas e resguardados os direitos de cada trabalhador.

Notícias

Sindicais

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nos Correios de Juiz de Fora e região

MALA DIRETA
POSTAL
DOMICILIÁRIA
9912340568/2013-DR/IMG
SINETE/JFA
CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Filiado a

Nº128 - Outubro de 2019 - sintectjfa.org.br

Trabalhadores motorizados correm risco na ECT

Pneus em estoque não evitam acidentes e nem salvam vidas. Parece que essa lógica a gestão da empresa ignora. Em nossas visitas à região, testemunhamos, com muita indignação, a irresponsabilidade e o desrespeito aos trabalhadores e trabalhadoras motorizados, seja por relatos ou por constatação visual; inclusive, coletamos provas para procedimentos futuros, tais como denúncias às autoridades competentes, entre outros.

Encontramos veículos com pneus gastos, comprometendo a segurança devida. Da mesma forma, ouvimos relatos que não adianta comunicar ao setor responsável (CTO), pois fazem “ouvidos de mercadores”. Com esse descaso do CTO, e mesmo com a gerência do CTCE JFA, constatamos também que trabalhadores estão pagando do próprio bolso pequenos consertos de pneus e, às vezes, fazendo-se de “guinchos”, empurrando motos até as borracharias, um absurdo.

Ficamos sabendo também que os nossos carros têm a capacidade da “bicorporeidade”, verdade!

Podem estar em dois lugares simultaneamente: na oficina para revisão ou consertos e ao mesmo tempo na entrega, como se não houvesse problema algum. E quando contactamos o setor responsável (CTO), nos disseram que não faltam pneus para reposição e que as revisões são acompanhadas com disciplina irretorquível. Fazem questão de nos mostrar em computadores todo um planejamento de revisão e acompanhamento dos veículos, bem como o depósito abarrotado de pneus novos; “sem serventia, por quê?”

Diz-nos ainda que não chegam a eles (CTO) comunicado ou solicitação de serviços, contrariando os relatos por nós ouvidos na base. Então trabalhadores (as), tenham consciência



de que você é muito importante para sua família, muito embora a nossa ECT não reconheça. Não retorne ao seu lar, onde os seus os esperam com alegria, em uma maca ou em um “rabeção”.

Pneus quando instalados nos veículos produzem segurança e evitam gastos desnecessários. Quando entenderão isso?

Reginaldo de Souza,
diretor do Sintect/JFA

Impossível apoiar o atual governo tão perto da privatização

Temos hoje um presidente que defende que uma mulher mereça ser estuprada, que pode usar dinheiro público para “comer gente”. Deixou claro que odeia negros e gays, defende tortura e matança. Despreza o meio ambiente. Aos poucos, sem que muitos não percebam, está trazendo de volta a censura. Está cercado de gente incompetente e despreparada. Em resumo, deixou claro ser homofóbico, misógino, preconceituoso, deselegante, sem diplomacia e, o pior, para nós, ecetistas, como promessa de campanha, prometeu extinguir os Correios.

Mesmo assim, muitos companheiros, ainda que não tenham sido enganados, votaram nele.

Pior ainda, existem companheiros que o defendem. Esses companheiros têm que entender que não existe coerência em seus posicionamentos. Ele não defende os Correios, ao contrário. Então, trabalhador da ECT que o apoia deveria ir pra iniciativa privada, deveria abrir mão das conquistas. Ele diz que trabalhador tem muitos direitos. Infelizmente, essas pessoas nunca foram enganadas, foi um voto de identificação. E o ecetista que ainda tem o despudor de defendê-lo é tão culpado quanto ele e sua equipe, caso ocorra a privatização e, consequentemente, a demissão de vários pais e mães de família. Porque a história tem mostrado

que privatização e demissão caminham juntas. Os fatos sempre estiveram aí, às claras, escancarados, mas o seu ódio e falta de empatia nos trouxeram até aqui.

Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA



Luta da categoria fez a diferença na greve!

A ECT tentou mesmo apelar para sua suposta situação financeira “delicada” para sensibilizar os ministros do TST, mas a maioria do colegiado seguiu o voto do relator, ministro Mauricio Godinho Delgado que não deferiu o pedido para considerar a greve abusiva e sugeriu o desconto dos dias de paralisação em três parcelas mensais sucessivas.

A manutenção de todas as cláusulas do atual acordo – exceto do plano de saúde – e a vigência de 02 anos, também propostas pelo ministro relator, serão estratégicas para a luta contra a privatização, que deve se tornar o foco de toda a categoria. Mas é preciso entender que a garantia jurídica é menor que a disputa política, portanto a mobilização da categoria é urgente.

O reajuste de 3% está próximo ao INPC, ainda assim não repara a perda do direito histórico de manter pais e mães no plano de saúde, reflexo do terrorismo provocado pelo atual Governo que desrespeitou a categoria ao não discutir de maneira franca a situação das 100 mil famílias que dependem diretamente deste benefício.

Esta foi uma greve feita por quem teve coragem. Mesmo com retrocessos, o que se viu no julgamento de hoje foi que os trabalhadores dos Correios são respeitados pela sua organização e capacidade de enfrentamento. Governos passam, mas a mobilização da categoria é feita no cotidiano de cada trabalhador, por isso é preciso que todos entendam a importância de fortalecer as entidades de representação e a luta da classe trabalhadora.

Agora, principalmente contra a privatização, é necessário derrotar o Governo Bolsonaro e seu projeto que quer entregar o patrimônio nacional e

os direitos do povo aos banqueiros e empresários. Por isso a FENTECT continua orientando todos os sindicatos a realizarem atividades e audiências públicas contra a venda dos Correios e buscar o diálogo permanente com o conjunto dos setores da sociedade a fim de envolver trabalhadores ecetistas, cidadãos, parlamentares e sociedade civil organizada nesta que é a luta fundamental de um país que se pretende soberano.

Veja o resumo do que foi aprovado:

- A greve não foi considerada abusiva;
- Desconto dos dias de paralisação em 03 parcelas mensais sucessivas na folha de pagamento;
- Manutenção das cláusulas do atual acordo, exceto cláusula 28 (que trata do plano de saúde);
- Exclusão de pais e mães do plano, com exceção dos que estão em tratamento e devem sair apenas após a conclusão do atendimento médico;
- Reajuste salarial de 3%;
- Vigência de 02 anos para a Sentença Normativa (válido até 31/07/2021).



Fonte: Fentect

Nas redes



Via Twitter
@malvados

Saúde e você!

A ECT tem obrigação de colocar recursos na Postal Saúde

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Companheiros e camaradas da base do Sintect/JFA, região Zona da Mata e Campos das Vertentes, estamos lutando contra a ECT que a todo o momento quer tirar de sua responsabilidade o Plano de Saúde dos funcionários. O momento é de juntar todas as forças para a defesa contra a privatização, que é a luta maior, mas não tirando os olhos do plano de saúde.

Companheiros, o movimento sindical, Fentect e sindicatos, vem travando uma luta contra a ECT desde 2016, lá atrás, nas comissões paritárias contra os desmandos da empresa na Postal Saúde, em que a mesma queria já introduzir uma mensalidade e coparticipação, utópica para seus trabalhadores.

Lutamos e continuamos a lutar para os trabalhadores da ativa e aposentados e seus dependentes para que tenham um plano digno. Na atual questão dos pais, a sentença normativa era de 15 de março de 2018, em que conseguimos estender por um ano, mais as prorrogações. Fomos derrotados parcialmente com a retirada de mais de 40 mil pais, e conseguimos o retorno de mais de 4 mil, com problemas específicos, discutidos conforme a normativa do TST, ou seja, o tratamento continuado dentro das normas elencadas na decisão do TST em 02/10/2019.

Nós, do movimento sindical, não concordamos jamais com essa decisão. Podem procurar o Sindicato

Trabalho escravo ainda é realidade em nosso tempo



Ao menos 40 milhões de pessoas no mundo ainda são vítimas da escravidão, enquanto outras 152 milhões de crianças são obrigadas a trabalhar. Destas, 5,7 milhões ainda são obrigadas a se casar. Dados divulgados em setembro de 2017 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) revelam que a escravidão moderna é ainda uma realidade.

O levantamento apontou que mulheres e meninas são desproporcionalmente afetadas, representando 71% das pessoas em situação de escravidão, quase 29 milhões. Pelo menos 16 milhões de pessoas trabalham em condições de escravidão como empregadas domésticas, na construção civil ou na agricultura. Na indústria do sexo, são cinco milhões de vítimas pelo mundo. Outros quatro milhões de pessoas são obrigadas a trabalhar pelas próprias autoridades. Isso precisa acabar!

Fonte: O Estado de S. Paulo

Aprovada Moção Contra Privatização dos Correios por unanimidade na Câmara Municipal de Juiz de Fora

No noite do dia 30 de outubro, às 18 horas e 35 minutos, a Moção contra a Privatização dos Correios, apresentada pelo vereador Juraci Scheffer (PT), solicitada pela ADCAP e apoiada pelo SINTECT/JFA, foi lida pelo vereador Wanderson Castelar (PT).

Logo após a leitura, a presidência da câmara submeteu a votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade. Vários companheiros ecetistas estiveram presentes, apoiando a causa, juntamente com representantes da ADCAP.

A CUT Regional Zona da Mata estava presente, bem como representantes da Educação, na presença da professora Raimunda do SIND/UTE. Agradecemos ao vereador Juraci, à CUT e ao SIND/UTE pelo apoio aos trabalhadores e trabalhadoras dos Correios.



30 de outubro Dia do Atendente

O SINTECT/JFA parabeniza todos os companheiros(as) atendentes comerciais dos Correios pela sua data. Categoria que enfrenta diariamente grandes dificuldades, os atendentes são vítimas do aumento da violência e do descaso da empresa, que não investe na segurança de seus trabalhadores.

Essenciais para a imagem da instituição, uma vez que conquistam e reforçam diariamente o compromisso com os clientes, os atendentes dos Correios, que também acumulam a responsabilidade do Banco Postal, recebem a menor quebra de caixa, quando comparado aos bancários.

Nosso Sindicato reafirma o compromisso com os atendentes e as atendentes comerciais em todo o país e reforça o empenho na luta pela melhoria nas condições de trabalho. A luta é árdua e longa, mas a união e a força da categoria conquistam qualquer vitória. Essa bandeira também é nossa! É de todos os ecetistas.

Um grande abraço de toda a diretoria do SINTECT/JFA!



Privatização afetará aposentados

Há muito, o fantasma da privatização nos ronda. Desde que o presidente Bolsonaro assumiu, junto com seu ministro da economia, Paulo Guedes, e sua equipe econômica, ele vem atacando a nossa empresa a todo momento, cumprindo uma promessa de campanha, que era a privatização de todas ou quase todas as empresas públicas do país. Os trabalhadores da ativa já sabem o prejuízo que essa medida pode causar, como redução de benefícios, congelamento de salários e milhares de demissões.

Porém, os aposentados talvez ainda não tenham percebido o prejuízo na vida deles também, pois muitos se colocam a favor da privatização, não entendendo o impacto em suas vidas. Vejamos um exemplo parecido, que aconteceu na história recente do nosso país, com a Varig. A empresa parou de voar em 2006 e foram decretadas intervenção e liquidação extrajudicial do AERUS, plano de previdência dos funcionários na época, semelhante ao Postal. De 2006 até 2014, os aposentados e pensionistas receberam apenas 8% do valor que tinham direito. Até que, em setembro de 2014, conseguiram uma liminar que obrigou a União a antecipar o crédito devido. Porém, ainda aguardam uma definição de quando receberão os valores retroativos. Para se ter ideia da complexidade do processo de 2006, quando o plano foi liquidado até 2014, quando tivemos acesso aos dados, 1.500 pessoas já haviam falecido e não puderam usufruir do dinheiro que era seu de direito, e temos exemplos de aposentados que recebiam R\$

3.475,00 e passaram a receber R\$ 592,00 por mês de complementação, afetando suas vidas profundamente. Coincidentemente, o AERUS também era dividido em dois planos, assim como temos hoje o Postal BD e o Postaprev, e tanto os funcionários da ativa quanto os aposentados demoraram a perceber a situação de risco que corriam.

Outra situação complicada para os aposentados será o plano de saúde, se houver a privatização. A empresa que comprar os Correios, com certeza não irá arcar com planos de saúde para os aposentados e seus dependentes, lembrando que já existe a resolução 23 que cobra 50% do compartilhamento dos trabalhadores da ativa e que retira os aposentados do plano, assim como aconteceu na IMBEL.

Imaginem a vida de vocês sem a suplementação do Postal e sem o plano de saúde. A participação de todos os aposentados(as) contra a privatização é muito importante. Participem dos atos que o SINTECT/JFA organiza, como panfletagens, audiências públicas e tribunas livres, e não deixem de usar suas redes sociais para fazer campanhas contra a privatização, além de enviar cartas e emails para seus deputados, pedindo que se posicionem contra a venda de nossa empresa.

Só a união e a luta manterão nossa empresa pública e de qualidade; não nos furtamos de lutar.

1º Encontro de Aposentados(as) e Aposentáveis do Sintect/JFA foi um sucesso!

No dia 5 de outubro, a diretoria do SINTECT/JFA organizou o 1º Encontro dos Aposentados(as) e Aposentáveis da Base do SINTECT/JFA, que aconteceu na Sede Campestre. Tivemos várias palestras importantes, como a do assessor jurídico do nosso sindicato, Sandro Tavares, que tirou dúvidas sobre processos e ainda divulgou uma nova ação para os aposentados. Tivemos a participação da deputada federal, Margarida Salomão, que falou sobre reforma da previdência e privatização dos Correios, e ainda da doutora em enfermagem, Margarida Donato, falando sobre saúde e bem estar. Marcaram presença também Robson Marques e Carlos Afonso de Almeida (Cafu), representantes do Sintraf, e Fernando Abrita, representante do SINTEL, falando um pouco para os presentes.

Muitos aposentados e aposentadas estiveram presentes e puderam participar, tirando dúvidas e se envolvendo nos assuntos discutidos. O encontro teve um pequeno café da manhã e, depois das palestras, o almoço que contou com a boa música do ecetista, Anselmo Dubyeh.

Os presentes puderam rever amigos e aproveitar o dia na nossa Sede Campestre. Esperamos que em 2020 possa ser sucesso novamente, e contamos com a presença de mais pessoas.



~ SINDICALIZE-SE ~
Fortalecendo a luta, avançamos nas conquistas!

Notícias Sindicais

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz de Fora/MG – 36013-001
E-mail: contato@sintectjfa.org.br
Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munique Duarte
MTE: 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br
Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1000